

USO DE FERRAMENTAS DA INTERNET NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE LEITURA E ESCRITA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS NA VISÃO DE ESTUDANTES DE LETRAS-PORTUGUÊS NA MODALIDADE SEMIPRESENCIAL

Adriana Paula da Silva Amorim/Universidade Federal do Ceará

RESUMO: Na chamada sociedade da informação, o consumo de recursos digitais vem tornando-se cada vez mais constante e necessário. Dessa forma, também as escolas – públicas e particulares – estão sendo gradativamente informatizadas e as universidades brasileiras estão cada vez mais envolvidas em pesquisas e formação de profissionais para o uso desses recursos na educação. São exemplos os cursos de graduação semipresencial promovidos pela Universidade Aberta do Brasil (UAB) em parceria com a Universidade Federal do Ceará (UFC). O presente trabalho pretendeu verificar como estudantes do curso de Letras-Português da instituição supracitada, na modalidade semipresencial, utilizam gêneros digitais e ferramentas da Internet, em seu cotidiano; como compreendem a importância do uso de gêneros digitais no processo de ensino e aprendizagem de leitura e escrita na escola e, finalmente, se pretendem utilizar (e de que forma) os gêneros digitais em suas aulas de Língua Portuguesa. Participaram da pesquisa 40 estudantes, no total, de três municípios cearenses que abrigam os polos de ensino do sistema UAB/UFC (alguns deles já atuam como professores da educação básica). Foram analisadas discussões em fóruns virtuais temáticos da disciplina *Gêneros Textuais e Ensino*. Além disso, alguns estudantes, voluntariamente, responderam um questionário virtual, com questões específicas sobre o tema. Trata-se de um estudo preliminar, a partir do qual foi possível identificar o perfil dos sujeitos, com relação ao uso de ferramentas da Internet, bem como as possibilidades e desafios apontados por eles, quando da aplicação da teoria em sua prática de ensino de Língua Portuguesa na escola. Embora haja um distanciamento entre teoria e prática, estamos vivenciando um estágio de mudanças, em que se torna cada vez mais necessário que os cursos de formação e aperfeiçoamento de professores preparem-nos para lidar com as possibilidades e os desafios de utilizar as tecnologias no ensino.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologia; Ensino; Formação de Professores.

RESUMEN: En la sociedad actual, conocida como la sociedad de la información, el consumo de los recursos digitales viene tornando-se cada vez más constante e necesario. De esa forma, también las escuelas – públicas y privadas – están siendo gradualmente informatizadas, además las universidades brasileñas están más participativas en pesquisas y formación de profesionales para el uso de esos recursos en la educación. Son ejemplos los cursos de gradación semipresencial promovidos por la Universidade Aberta do Brasil (UAB) en una sociedad con la Universidade Federal do Ceará (UFC). Ese trabajo pretende examinar cómo estudiantes del curso de Letras-Portugués de la institución mencionado arriba, en la modalidad semipresencial, utilizan los géneros digitales y las herramientas de la Internet en su cotidiano; cómo comprenden la importancia del uso de los géneros digitales en el proceso de aprendizaje de la lectura y de la escrita en la escuela y,

finalmente, si pretendem utilizar (y de qué forma) los géneros digitales en sus clases de lengua portuguesa. Colaboraran con la pesquisa 40 estudantes, de tres municípios de Ceará, participantes del sistema UAB/UFC (algunos de ellos trabajan como profesores de la educación elemental). Fueran analizadas los debates entre los estudantes y el profesor en los foros virtuales temáticos de la asignatura Géneros Textuales e Ensino. Además, algunos estudantes, voluntariamente, respondieran un cuestionario virtual, con cuestiones específicas sobre el tema. Es un estudio preliminar que posibilitará la identificación del perfil de los sujetos, con relación al uso de las herramientas de la Internet, bien como las posibilidades e desafíos apuntados por ellos, sobre la aplicación de la teoría en su práctica de ensino de lengua portuguesa en la escuela. Todavía haga un cierto distanciamiento entre la teoría y la práctica educacional, estamos viviendo un periodo de cambios, en que se torna cada vez más necesario que los cursos de formación e perfeccionamiento de profesores os preparen para trabajar con las posibilidades y los desafíos de utilizar las tecnologías en la educación.

PALABRAS CLAVE: Tecnología; Educación; Formación de Profesores.

INTRODUÇÃO

O crescente aumento da utilização de novas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem vem chamando a atenção de pesquisadores de diversas áreas ligadas, principalmente, ao desenvolvimento de ferramentas digitais para uso pedagógico e à aplicação dessas ferramentas na escola, com o intuito de gerar aprendizagens significativas dos conteúdos do currículo formal.

Essa constatação apresenta como consequência a gradativa informatização das escolas públicas e particulares. No caso das primeiras, houve considerável aumento de incentivos governamentais para compra de recursos materiais (montagem e manutenção de laboratórios de informática, equipados com computadores atualizados, com acesso à internet e *softwares* educativos instalados) e formação de professores para atuar com os alunos na utilização desses recursos. É possível afirmar que, atualmente, até mesmo escolas de cidades interioranas encontram-se equipadas com recursos básicos para um trabalho inovador. Embora ainda existam problemas de ordem técnica, como queda do serviço de internet e demora na manutenção dos equipamentos, nota-se uma melhora desses aspectos nos últimos anos.

A motivação desta pesquisa e a recente discussão sobre os benefícios que as tecnologias digitais e, conseqüentemente, os gêneros digitais podem propiciar às ações de ensino e aprendizagem, em especial, nas práticas de leitura e escrita, com a possibilidade de uso efetivo da linguagem pelos alunos, em situações reais de produção, para um público leitor em potencial, através da internet. Além disso, é notória a participação constante de muitas universidades brasileiras em pesquisas, formação (graduação e pós-graduação) e aperfeiçoamento de professores, incluindo, direta ou indiretamente, o exercício de habilidades para o uso eficiente dessas tecnologias na escola.

Esse é o caso dos cursos semipresenciais da Universidade Federal do Ceará (UFC) – através da parceria entre o Instituto UFC Virtual e o sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) – que oferece 8 cursos de graduação, na modalidade semipresencial, dentre os quais 6 são cursos de licenciatura (Física, Letras-Espanhol, Letras-Inglês, Letras-Português, Matemática e Química). O foco da formação dos cursos de graduação não está nas tecnologias digitais para uso na educação,

porém, pela natureza do curso, ocorre – de forma indireta – uma predisposição para a discussão sobre a utilização de ferramentas, como o computador, na rotina diária dos alunos.

Os objetivos dessa pesquisa, de cunho exploratório, são: a) Verificar o perfil do estudante do curso de Letras-Português da UFC, na modalidade semipresencial, com relação ao uso de gêneros e ferramentas da Internet, em seu cotidiano; b) Identificar como esses estudantes compreendem a importância do uso de gêneros digitais no processo de ensino e aprendizagem de leitura e escrita na escola; c) Saber se pretendem utilizar (e de que forma) os gêneros digitais em suas aulas de Língua Portuguesa.

Com os resultados, pretendemos contribuir para o planejamento de ações práticas voltadas para o incentivo ao uso efetivo e eficiente das novas tecnologias disponíveis na escola para as práticas de ensino. Essa contribuição não se restringe ao ensino de Língua Portuguesa; serve de parâmetro a todas as áreas de conhecimento e aos projetos de atividades interdisciplinares. Dessa forma, o uso das ferramentas da internet na escola deve objetivar não somente a formação técnica dos alunos quanto ao manuseio dos recursos, mas também à formação crítica e cidadã destes.

1 AS FERRAMENTAS DA INTERNET E O ENSINO DE LEITURA E ESCRITA

As práticas de leitura e escrita sofreram, ao longo do tempo, fortes modificações, sendo estas ainda mais acentuadas com o advento das novas tecnologias e a efervescência dos gêneros textuais, cujo aparecimento e propagação são proporcionados pela internet, considerada importante meio de comunicação social da atualidade. Conforme Marcuschi (2007, p. 149), não somente as formas de ler e escrever se alteram, mas “as novas tecnologias fazem com que nossas práticas sociais mudem e se alterem de forma tal a constituírem um novo evento”. É importante notar, no entanto, “que muda nossa relação com a escritura, mas não nossa noção de textualização” (MARCUSCHI, *op. Cit.*), ou seja, as práticas de leitura e produção mudam, no entanto permanecem aspectos inerentes à linguagem como coerência/coesão, progressão textual, entre outros.

Assim, essas novas formas de expressão e interação tornam-se elementos importantes em atividades de produção textual na escola, de forma contextualizada, com fácil divulgação e circulação social, dando ao autor a oportunidade de escrever para um público em potencial, trabalhando os aspectos de textualidade citados acima, além dos aspectos discursivos/enunciativos. Ademais, o processador de texto permite ao usuário passar por todos os processos de elaboração textual, desde a produção inicial, revisões, edições até o produto final com mais rapidez e dinamicidade do processador de texto do que utilizando lápis e papel.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Língua Portuguesa afirmam ser imprescindível, no entanto, que o professor tenha em mente que:

Não se trata, porém, de tomar os meios como eventuais recursos didáticos para o trabalho pedagógico, mas de considerar as práticas sociais nas quais estejam inseridos para: a) conhecer a linguagem videotecnológica própria desse meio; b) analisar criticamente os conteúdos das mensagens, identificando valores e conotações que veiculam; c) fortalecer a capacidade crítica dos receptores, avaliando as mensagens; d) produzir mensagens próprias, interagindo com os meios (MEC, 1998, p. 89).

Para tanto, faz-se necessário investir não só na compra de manutenção dos equipamentos e dos *softwares* a serem utilizados, mas na formação de professores conscientes e preparados para as possibilidades e desafios de utilizar a tecnologia no processo de ensino e aprendizagem de qualquer disciplina. Também cabe ao docente, nesse caso o estudante de graduação, o interesse em trocar experiências tecnológicas com seu aluno, visto que, na modalidade de ensino apresentada, o professor não é o único detentor de conhecimentos e o aluno, muitas vezes, está bem mais habituado com o uso diário das ferramentas e das práticas de leitura e escrita virtuais que o professor. Indezeichak (2007, p. 3) apresenta essa necessidade premente de atualização docente constante em relação às novas tecnologias:

Não há dúvidas de que o computador é realidade presente na sala de aula. O problema hoje é o que fazer com essa tecnologia. Muitos professores não sabem usar o computador, portanto, a primeira medida a se tomar é aprender a fazer isso. É preciso dominar o que este recurso pode fazer, para depois saber o que fazer com ele. É preciso, pelo menos, ter intimidade com os editores de textos, apresentações de slides entre outros tantos, bem como, estar apto para usar a Internet. A Internet e as novas tecnologias estão trazendo novos desafios pedagógicos para as escolas. Os professores precisam utilizá-las de forma equilibrada e inovadora.

Assim, acredita-se que os cursos de formação inicial de professores (graduação), bem como os tantos cursos de extensão oferecidos por instituições públicas e particulares em que estão sendo incorporados conceitos de letramento digital e uso pedagógico das Tecnologias de Informação e Comunicação, são de fundamental importância para o período de transição pelo qual estamos passando, buscando melhorias no ensino escolar em nosso país.

Passemos, portanto, à contextualização e à descrição da pesquisa propriamente dita, bem como dos resultados obtidos.

2 METODOLOGIA

A pesquisa configura-se em um estudo exploratório, a partir do qual se espera obter “familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito” (GIL, 2002, p. 41). Em outras palavras, pretende-se conhecer a realidade dos alunos em relação à utilização de ferramentas da internet no ensino de Língua Portuguesa para, a partir daí, procurar explicar essa realidade e propor possíveis melhorias e avanços no tratamento do problema.

Participaram da pesquisa 40 estudantes do curso de Letras-Português, na modalidade semipresencial, de três municípios cearenses que abrigam os polos de ensino do sistema UAB/UFC, todos cursando entre o 3º e o 5º semestre. A seleção desses polos foi motivada pela facilidade de acesso ao *corpus*, pois uma das turmas foi acompanhada pelo pesquisador e outros dois professores-tutores se propuseram a ajudar na coleta de dados para o estudo.

Foram analisadas discussões em um fórum virtual, cujo título era: “comente sobre o uso da tecnologia no dia a dia e em sala de aula, da disciplina Gêneros Textuais e Ensino”. O fórum era composto do tema principal citado acima, porém, à medida que os participantes desenvolviam a discussão, o professor-tutor da turma realizava intervenções mediadoras, buscando aprofundamento

de questões importantes e auxílio quanto às dúvidas que surgiram ao longo do debate virtual, na tentativa de articular a teoria estudada sobre os gêneros textuais digitais, sua utilização cotidiana e sua aplicação pedagógica com a prática vivenciada pelos alunos. O fórum teve duração de dez dias e foi realizado de 10 a 20 de maio de 2011.

Além disso, alguns alunos, voluntariamente, responderam a um questionário virtual, no qual não era necessário se identificar, com questões específicas sobre o tema da pesquisa. O questionário foi disponibilizado por meio de um formulário online, cujo link <<http://goo.gl/aGh5E>> foi enviado por mensagem para todos os alunos, que poderiam colaborar no prazo de duas semanas. As questões do formulário eram:

1. Curso e semestre atual
2. Cidade onde reside
3. Polo UAB onde estuda
4. Idade
5. Profissão
6. Já possui nível superior? Qual o curso?
7. Exerce/exerceu atividade docente? Em que série/nível?
8. Participou de formações sobre o uso das TIC na educação?
 - Sim
 - Não
9. Onde tem acesso à Internet? (*é possível marcar mais de uma opção*)
 - Em casa
 - No trabalho
 - Em *lan house/cyber*
 - Em casa de amigos/parentes
 - Outro _____
10. Utiliza o computador para quais finalidades (*é possível marcar mais de uma opção*)
 - Pesquisa na internet
 - Digitação de trabalhos
 - Criação de planilhas
 - Acesso a sites de entretenimento e/ou informação
 - Comunicação com amigos/parentes
 - Ver filmes e/ou ouvir música
 - Jogos digitais

- Compras pela internet

Outro _____

11. Que sites acessa com frequência? (*é possível marcar mais de uma opção*)

- E-mail
- Blogs
- Twitter
- Sites de busca como Google
- Sites de relacionamento como Orkut e Facebook
- Sites de notícias como UOL e Globo.com
- Sites de jogos
- Solar (*ambiente virtual através do qual o curso é realizado*)
- Sites de compras
- Outro _____

12. Que aplicativos do computador utiliza com frequência? (*é possível marcar mais de uma opção*)

- Editor de texto como Word
- Editor de planilhas como Excel
- Editor de slides como Power Point
- Leitor de textos em pdf.
- Aplicativos de desenho vetorial como Corel Draw
- Jogos
- Visualizador de vídeos e música como Media Player
- Aplicativos de comunicação como Msn e Skipe
- Outro: _____

13. Possui dificuldade para utilizar alguns dos programas citados acima? Quais?

14. Quantas vezes utiliza o computador por semana?

- 1 vez por semana
- 2 a 4 vezes por semana
- 5 vezes por semana
- Praticamente todos os dias

15. A tecnologia pode gerar possibilidades positivas no ensino de Língua Portuguesa? Por quê?

16. Você pretende utilizar tecnologias digitais com seus alunos? Por quê?

17. Você se sente seguro para utilizar recursos tecnológicos em suas aulas? Quais? Por quê?
18. Você pretende participar de cursos de formação para professores, a fim de para aprimorar seus conhecimentos sobre a informática na educação?
19. O curso na modalidade semipresencial, pelo sistema UAB/UFC lhe forneceu conhecimentos suficientes sobre o uso de tecnologias da Informação e Comunicação na escola? Justifique.

Quadro 1: Questionário online

Embora apenas 18% dos alunos tenham colaborado com o questionário, não descartamos os dados obtidos, por serem considerados como apoio para os dados obtidos na observação do fórum, colaborando para a compreensão da realidade desses alunos em torno do tema da pesquisa.

Para a análise, foi levada em conta a experiência em sala de aula dos discentes e a facilidade de acesso a recursos tecnológicos.

Os dados obtidos a partir da observação do fórum foram categorizados de acordo com os tópicos citados pelos participantes. Logo após, foram verificadas os tópicos mais comuns no discurso dos mesmos, a fim de mostrar o que responderam, mas, além disso, tentar compreender sua concepção sobre o uso das ferramentas da internet no ensino de leitura e escrita.

Os dados obtidos através dos questionários foram analisados quantitativa e qualitativamente, com a criação de gráficos para melhor visualização das informações, alguns dos quais serão apresentados a seguir. As respostas ao questionário mantém uma forte ligação com as proposições dos alunos no fórum, na medida em que eles expuseram seu ponto de vista baseados na realidade que vivenciam. Passemos, portanto, aos dados obtidos e à discussão dos mesmos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das respostas dos alunos ao questionário, foi possível confirmar que todos cursam entre o 3º e 5º semestre do curso de Letras-Português e identificar que 60% dos alunos já atuam como professores da educação básica, embora não possuam curso superior completo. Dos que atuam como professor, 50% participaram de formações sobre o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na educação. Esses dados demonstram o que foi dito no início do artigo a respeito do incentivo em formação de professores para a utilização pedagógica das novas tecnologias.

Todos os professores afirmaram utilizar o computador praticamente em todos os dias da semana, em locais diversificados, como mostra o gráfico a seguir:

Local de acesso a Internet

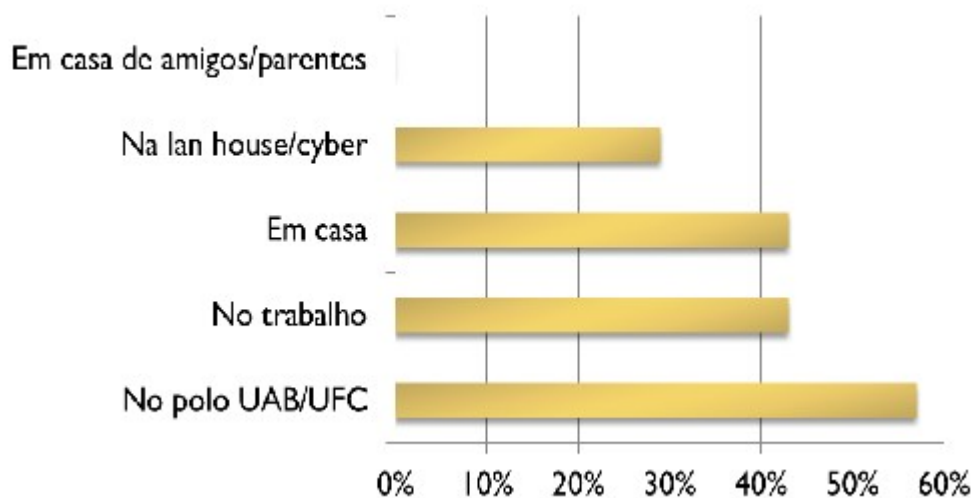


Gráfico 1: Local de acesso à internet

A partir do gráfico, verificamos que a maioria dos alunos tem acesso à internet no próprio local onde assiste às aulas do curso, além de ser importante notar o número de alunos que, mesmo morando em locais considerados distantes dos grandes centros urbanos, possui em casa pelo menos um computador conectado à rede. Esse fato contribui sobremaneira para que utilizem e apropriem-se das ferramentas digitais, favorecendo sua utilização no ensino de línguas.

Finalidades de uso do computador

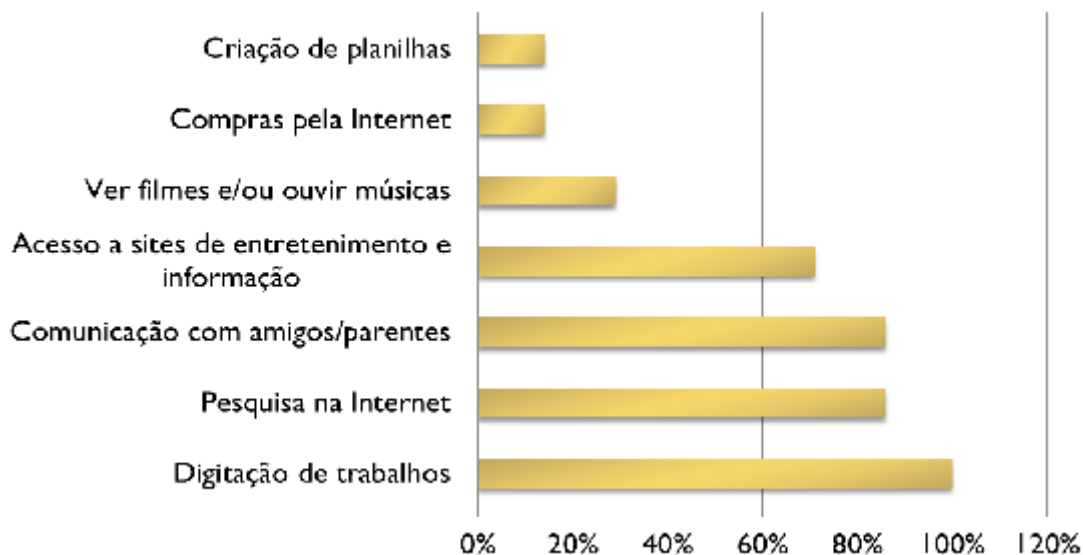


Gráfico 2: Finalidades de uso do computador

Vê-se, através do gráfico acima, que os alunos, majoritariamente, estão habituados a utilizar o computador para fins de estudo, quando digitam os trabalhos acadêmicos e buscam informações sobre os conteúdos das aulas em sites de pesquisa. Cabe informar que os polos de

ensino semipresencial carecem de melhorias quanto à oferta de material bibliográfico impresso, visto que possuem pequeno número de livros voltados para cada curso, ainda em fase de entrega, conforme disseram os coordenadores de polo e alunos. Isso os leva a buscar sempre material online para complementar os materiais disponibilizados no ambiente virtual, propostos pelo professor-tutor. Em contrapartida, poucos utilizam o computador para ver filmes e/ou escutar músicas, o que pode dificultar a utilização de materiais audiovisuais por esses (futuros) professores em sala de aula.

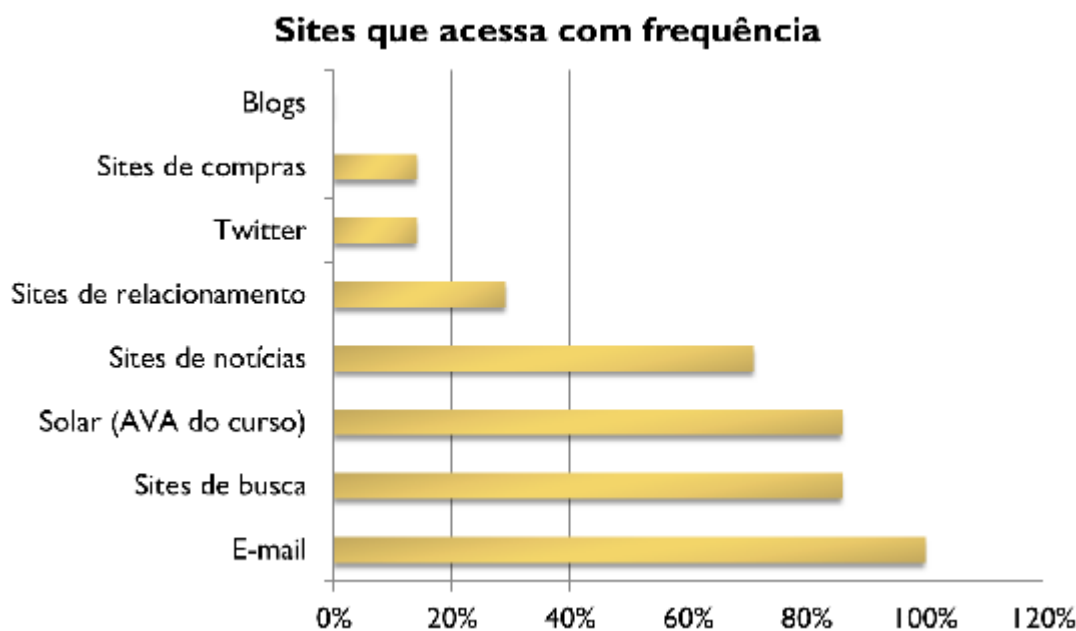


Gráfico 3: Sites que acessam com frequência

Mais uma vez, confirma-se que os estudantes buscam, em sua utilização costumeira da internet, acessar sites relacionados ao curso de graduação, além do correio eletrônico, prática bastante difundida na sociedade atual. Isso facilita, de certa forma, a utilização de diversas ferramentas oferecidas pela internet para utilização da linguagem, profícuas para a prática escolar de produção escrita, embora note-se que o acesso a sites como Twitter e Blogs ainda seja pequeno, o que demonstra que esses sites ainda precisam ser apropriados por muitos (futuros) professores, a fim de que possam utilizá-los de forma efetiva em sua prática pedagógica.

Os dados apresentados acima possuem um teor predominantemente quantitativo, no entanto são importantes informações de apoio para as discussões em fórum, a partir das quais foi possível verificar como os estudantes compreendem o uso de gêneros digitais no processo de ensino e aprendizagem de leitura e escrita na escola. Tanto na discussão em grupo como nas respostas individuais ao questionário, todos concordam que as tecnologias podem gerar possibilidades positivas no ensino de Língua Portuguesa para a realização de atividades interativas e dinâmicas, pesquisas na internet, tornando, assim, o ensino mais atraente e motivador. Os estudantes comentaram, ainda, que na internet há gêneros que podem ajudar os alunos a desenvolver a leitura e escrita, bem como estudar a língua e suas diferentes realizações na sociedade.

Em contrapartida a esse pensamento, no grupo daqueles que já atuam como professores, apenas 10% relataram haver utilizado gêneros digitais em suas aulas de Língua Portuguesa, embora a grande maioria afirme que pretende utilizar os gêneros digitais com seus alunos. As principais

motivações apontadas por eles são: a) os jovens gostam da tecnologia e essa já faz parte do cotidiano deles; b) prepará-los para o futuro, diante das necessidades do mercado de trabalho atual; c) é uma maneira de atrair os alunos; e d) elas (as tecnologias) facilitam a aprendizagem.

A maioria informou sentir-se segura para utilizar recursos tecnológicos em suas aulas, porém alguns estudantes citaram dificuldades com certas ferramentas, para criar slides e blog, por exemplo. Outras dificuldades e desafios identificados no discurso dos estudantes foram os seguintes fatos:

- O internetês se mostra um risco de distanciamento da norma culta;
- Nem tudo que se encontra na internet “vale a pena”;
- A internet facilita a cópia de atividades;
- Os professores precisam de mais apoio da gestão escolar para realizar atividades no laboratório de informática da escola;
- A escola não está preparada estruturalmente para aulas utilizando o computador.

Os estudantes confirmam as bases teóricas do tema sobre a necessidade de um propósito definido no uso de recursos digitais no ensino, bem como da necessidade de orientação de pais e professores para evitar o uso inadequado da internet, dentro e fora do ambiente escolar. A grande maioria dos estudantes afirma que o curso na modalidade semipresencial lhes forneceu conhecimentos suficientes sobre o uso de gêneros digitais no ensino de Língua Portuguesa, porém cita que deveria haver mais disciplinas que tratassem do tema e gostaria que houvesse aulas práticas.

Vejamos, a seguir, trechos de alguns comentários enviados pelos professores ao fórum da turma, ratificando os dados apresentados anteriormente:

O uso de recursos audiovisuais em sala de aula é de grande importância, pois os alunos estão constantemente ligados à internet, vídeo-games e DVD's quando estão fora da escola e habituados com o contexto tecnológico. Assim, o professor precisa se adaptar e aprender a utilizar-se de tais recursos para fazer com que a aula seja mais interessante e motive os alunos. (A, em 19/05/11)

Oi, professor! Imaginar que há laboratórios bons, completos e professores qualificados. Isso pra mim é sonho. Às vezes chego a pensar que o computador vai ser igual a máquina de escrever: saiu de linha e muita gente nem conseguiu escrever nela. Mas sei que o computador está bem mais acessível, só que, não da forma como os governos mostram nos comerciais. Os alunos se deparam mais é com laboratórios de mentirinha, que não conseguem atender a clientela, além de professores desqualificados e que, na verdade, se aprende muito pouco. Sem contar com períodos sem internet, máquinas pifadas etc. (B, em 17/05/11).

É interessante mencionar que embora usemos as tecnologias ou ferramentas digitais, se não mudarmos a metodologia, a forma de ensinar os resultados serão os mesmos. Muitas vezes temos recursos tecnológicos e a aula continua monótona. É preciso reciclagem, renovação, treinamento e ‘intimidade’ com esses que devem ser aliados dos professores em sala (C, em 19/05/11).

Com certeza colega, utilizando a internet como suporte de incentivo a leitura e a escrita, o professor de qualquer disciplina poderá contribuir para melhorar o nível de letramento dos alunos, no sentido de ajudá-los a uma leitura crítica sobre o que acontece ao seu redor. A

Internet pode ajudar o professor a preparar melhor a sua aula, a evoluir as formas de lecionar, a modificar o processo de avaliação e de comunicação com o aluno e com os seus colegas (D, em 20/05/11).

4 CONCLUSÃO

Diante do exposto, foi possível identificar que o perfil dos estudantes, em relação ao uso de gêneros e ferramentas da internet em seu cotidiano é similar nos três polos/municípios analisados, possivelmente, em razão das exigências para o curso, na modalidade semipresencial, como era esperado inicialmente. Em geral, estudantes mais jovens possuem maior propriedade para o uso de sites e ferramentas, enquanto que os mais velhos utilizam apenas as ferramentas/sites necessários para estudo e realização de trabalhos para o curso;

Parece haver divergência entre o pensamento de alguns estudantes com relação à linguagem utilizada na Internet, conhecida como internetês, considerando-a prejudicial para o aprendizado da língua materna, e as teorias linguísticas sobre esse tema.

Há compreensão crítica de estudantes com relação ao uso adequado de gêneros digitais no ensino de Língua Portuguesa, com propósito definido e planejamento, a fim de realizá-lo com eficiência, conforme proposto pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Língua Portuguesa e os principais teóricos da área. Apesar de refletirem todas as possibilidades propiciadas pelas ferramentas digitais citadas na seção anterior e considerarem-se seguros para o trabalho com gêneros digitais, são ainda incipientes os relatos de experiências práticas de ensino utilizando ferramentas de internet no contexto escolar.

Almeida (2004, p. 3) afirma que “a inter-relação entre pesquisa, formação e prática pedagógica com as tecnologias de informação e comunicação tem sido a característica básica desde quando se falava em informática na educação”. Dessa forma, também nessa pesquisa constatou-se que, embora haja um distanciamento entre teoria e prática, estamos vivenciando um estágio de mudanças, em que se torna cada vez mais necessário que os cursos de formação e aperfeiçoamento de professores preparem seus alunos para lidar com as possibilidades e os desafios de utilizar as tecnologias no ensino.

A amostra foi considerada representativa para uma visão geral dos objetivos pretendidos, porém aponta-se a necessidade de novas investigações para verificação de fatores particulares relevantes para a formação desses professores (ou futuros professores) quanto ao uso de gêneros digitais no ensino de Língua Portuguesa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Tecnologia de informação e comunicação na escola: novos horizontes na produção escrita. *Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação*. v. 12, n. 43, p. 711-725, 2004.
- ARAÚJO, Júlio César *et. al.* Fórum 3: sobre os gêneros digitais. In: ARAÚJO, J. C. *et. al.* *Gêneros*

Textuais e Ensino. Aulas. Instituto UFC Virtual. Acesso em 5 jun. 2011.

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 1998. 106 p. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>>. Acesso em 22 Jun. 2011.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

INDEZEICHAK, Silmara Terezinha. *O professor de língua portuguesa e o ensino mediado pela tecnologia*. Produção didático-pedagógica PDE/UEPG. Programa de Desenvolvimento Educacional – Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2007, p. 1-29. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/19-4.pdf>>. Acesso em 20 Jun. 2011.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Linearização, cognição e referência. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Cognição, linguagem e práticas interacionais*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.